

# Bráulio Bessa – Honestidade

Na lavoura dessa vida  
desde cedo eu pelejei.  
Recordo cada semente  
que na terra eu sepultei,  
e tive que aprender  
que eu só podia colher  
da árvore que plantei.

Aprendi que muito cedo  
o cabra já é testado,  
pois tem sempre dois caminhos,  
frente a frente, lado a lado,  
e a gente tem que escolher  
a estrada a percorrer  
e o caminho a ser trilhado.

Não sou culto, nem letrado,  
vermelho, falo “vermeio”,  
caminho de pés no chão  
e nunca achei isso feio.  
Feio é quem não aprendeu  
a cuidar do que é seu  
pra cobiçar o alheio.

Eu já vi muita família  
passando por precisão,  
cinco, sete, até dez filhos  
na seca lá do sertão  
no meio da desigualdade  
vencendo a dificuldade  
sem nenhum virar ladrão.

Todo dia eu peço a Deus  
saúde pra trabalhar,  
que me dê sabedoria

e coragem pra lutar  
e que eu perceba, sim,  
que só vem até a mim  
aquilo que eu for buscar.

Que eu não sinta inveja  
da riqueza de ninguém.  
E se um dia eu enricar  
que eu não esqueça também  
que, grã-fino ou da ralé,  
a gente é o que é,  
e não aquilo que tem.

Aquilo que tem valor  
dinheiro não vai comprar,  
sentimentos, atitudes,  
histórias pra se contar.  
Todo o resto é passageiro  
e no dia derradeiro  
ninguém consegue levar.

Será mesmo que compensa  
ter barco, moto e carrão,  
ter conforto e segurança  
morando numa mansão  
mas quando olhar no espelho  
dar de cara com um ladrão?

E olhando pro espelho,  
refletindo a consciência,  
é que a gente descobre,  
sem precisar de ciência,  
com toda a simplicidade,  
que caráter e honestidade  
vêm de dentro da essência.

E é justo essa essência  
que mostra nossa beleza,

seja o cabra rico ou pobre,  
plebeu ou da realeza.  
Ter na conta honestidade  
é nossa maior riqueza.

**Bráulio Bessa, Poesia que transforma**